

ESCUA QUALIFICADA NO ATENDIMENTO AO PACIENTE DA SAÚDE MENTAL COM FOCO NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO

Ana Paula de Cassia Barnabé Macedo. Danielle Garandy Costa. Graziela Mendes Lima.

Karina Fernandes Araújo. Katiana Gomes Pereira. Maria Eduarda Correia Machado.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo a apresentação de pautas acerca da prevenção ao suicídio, comportamento qual é um fenômeno complexo, multifatorial, multifacetado e multicausal, e engloba fatores psicológicos, sociais, ambientais, familiares, culturais, de saúde e espirituais, não existindo um padrão único, o que torna a identificação e prevenção precoces de extrema relevância. Este tema proposto engloba além das atribuições acerca da prevenção ao suicídio a escuta qualificada para estes em sofrimento mental, termo qual faz referência ao resgate do respeito à vida humana, levando-se em consideração as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas implicadas em todo relacionamento humano.

Palavras-chave: Suicídio; Escuta qualificada; Sofrimento Mental.

INTRODUÇÃO

A prática do suicídio ocorre desde a antiguidade, porém sua relevância, em estudos, pouco tem sido explorada, visto que evolve tabus, preconceitos e incógnitas em torno de sua história (SILVA, et.al, 2017). A cada 40 segundos uma pessoa se suicida no mundo. Em muitos países o suicídio está entre as três principais causas de morte entre pessoas de 15 a 25 anos; 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos, sendo a segunda principal causa de morte entre os jovens, perdendo apenas para os atos de violência.

Apesar de os dados numéricos relacionados ao suicídio serem subestimados, a estatística é de que para cada suicídio que acontece, houve entre 10 e 20 tentativas (OMS,2018). Esse panorama se torna um grave problema de saúde pública, requerendo prioridade no seu enfrentamento e prevenção. O comportamento suicida – que engloba atitudes de automutilação, autonegligência, a ideação e o suicídio propriamente ditos – é um marcador importante de sofrimento psíquico. Evidencia-se, portanto, a necessidade de não só prevenir o suicídio como também propiciar condições de promoção da saúde mental dessa população.

Uma alternativa alinhada ao Plano de Ação em Saúde Mental 2015-2020, proposto pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS, 2016) para a prevenção do suicídio é investir em ações que promovam relacionamentos saudáveis e ampliem conhecimentos sobre diversidade sexual e étnico-racial, questões de gênero e direitos humanos com a comunidade escolar e universitária. Uma maneira de atuar nessa direção é melhorar a qualidade das relações interpessoais por meio do desenvolvimento e ampliação das habilidades sociais e de vida. De fato, essas habilidades atuam no empoderamento dos adolescentes e jovens na medida em que facilitam o pensamento crítico e reflexivo, diminui práticas racistas, homofóbicas, sexistas e atitudes coercitivas/passivas (ROMERA, et.al, 2019).

Dentro de uma leitura sociológica que traz o indivíduo como ser social, esses impactos de transformações nas relações, e na sua subjetividade, faz com que a busca pelo sentido da

vida seja amplamente considerada devido as altas expectativas que são lançadas sobre eles. Demanda a qual gera grande pressão a responder uma exigência social, cultural e midiática (departamento de grande influência à estabelecer padrões de comportamento e estereótipos), que leva o desenvolver de sofrimentos mentais, iniciando uma jornada de complexos e dificuldade de lidar com o eu verdadeiro influenciado por uma gama de fatores que desestabilizam sua mente.

A humanização, termo qual faz referencia ao resgate do respeito à vida humana, levando-se em consideração as circunstâncias sociais éticas, educacionais e psíquicas implicadas em todo relacionamento humano (BRASIL,2001). Nesta perspectiva, a escuta qualificada possibilita o encontro com a subjetividade do indivíduo, e pode ser definida como o ato de estar sensível ao que é comunicado e expresso através de gestos e palavras, ações e emoções. Portanto se desenha como uma importante ferramenta para que as diretrizes orientadoras da Política Nacional da Humanização (PNH), possam de fato, nortear a produção e gestão dos cuidados e dos processos de trabalho no nível primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Considerando

A qualificação do diálogo possibilita que o usuário seja atendido de forma integral, que o vínculo terapêutico seja estabelecido, que a diversidade e singularidade prevaleçam no encontro entre quem cuida e quem recebe o cuidado, que haja possibilidade de equilíbrio entre os danos e benefícios gerados pelas práticas de sanitárias, reforçando o protagonismo do sujeito alvo e de tais práticas (SANTOS, 2019). Dentro desse intuito da escuta como alvo de prevenção ao suicídio, existem projetos que colocam este cunho em ação, como exemplo o Centro de Valorização da Vida (CVV), que realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, e-mail e chat 24 horas todos os dias. Além destes projetos voluntários, contamos com a ação dos profissionais de saúde de forma imediata em atendimentos de Urgência e Emergência na condução de pacientes com tentativas de autoextermínio na escuta humanizada e direcionamento à acompanhamento médico e psicológico.

ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Este estudo foi desenvolvido afim de cumprir orientação e esclarecimento acerca da alta demanda do índice de suicídio, trazendo métodos preventivos diante da escuta qualificada de pessoas em sofrimento mental.

Para esta revisão, foram selecionados artigos científicos onde nos quantificou dados acerca de projetos de extensão apresentados, um deles a saber, no âmbito governamental, de início em 2006, por meio da Portaria nº1.876, que instituiu as diretrizes nacionais para prevenção do suicídio, e lançou o manual para profissionais da saúde (Brasil,2006). Em 2011, a Portaria nº3088 instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (Raps) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, objetivando o seu atendimento desde a atenção básica até a atenção hospitalar e serviços de urgência e emergência sob a coordenação dos centros de atenção psicossocial (Caps)(Brasil,2011).

A criação dessa rede foi fundamental, retirou o foco das ações de saúde mental apenas da atenção especializada e as colocou em todos os níveis de atendimento. No bojo desta atenção, estão todas as questões relacionadas à depressão e à ansiedade, que são fatores de risco para o FACULDADE UNIVERSO suicídio. (PENSO, SENA,2019). Em abril de 2019, foi promulgada Lei 13.819, que impões a participação da sociedade civil e de instituições privadas de saúde e educação na promoção da saúde mental para prevenção de automutilação e suicídio, construindo a compreensão de que o suicídio precisa de ações conjuntas entre o governo e a sociedade.

Os profissionais de enfermagem têm papel muito importante no acolhimento dos pacientes com risco ao suicídio e dos familiares. Para isso utilizam de ferramentas e estratégias.

São elas, a anamnese, o exame do estado mental, a avaliação e a classificação de risco, o acolhimento do paciente em local seguro para ambos, uma rede de apoio juntamente a serviços especializados, familiares e cuidadores e administração de terapia medicamentosa, quando necessário, além de visitas domiciliares.

São intervenções flexíveis que passam por revisões periódicas com o propósito de diminuir a quantidade de casos de suicídio por meio de estratégias realizadas nas mais diferentes esferas do cuidado, esta que a ausculta deve ser qualificada para se conseguir passar por toda essa grade de atendimento.

Alguns profissionais apresentam dificuldade em lidar com fatores que envolvem situações suicidas, o que indica a necessidade de fortalecer as discussões e qualificações sobre a temática abordada. Há sempre a oportunidade de treinamento e capacitação.

Em virtude dos fatos fica claro que a escuta qualificada se constitui como ferramenta capaz de revolucionar a lógica tradicional do cuidado em saúde mental no âmbito da atenção básica, possibilitando a humanização das práticas de prevenção e promoção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, possibilitando que nesse contexto sejam consideradas circunstâncias em todos os âmbitos das necessidades dos sujeitos envolvidos

CONCLUSÃO

Diante dos dados levantados e da demanda de pessoas com sofrimentos mental, observamos que mesmo diante dos altos níveis de orientação, quanto a prevenção e cuidados na saúde mental, existe muito preconceito, julgamento e irresponsabilidade da sociedade, das famílias e dos profissionais da saúde em abordar e lidar com esse assunto de suicídio e sua prevenção.

A tradição social impede o ser de se expressar de maneira singular, taxando rótulos a seguir o que impulsiona em magnitude o sofrimento mental de pessoas fora do padrão, ou submetidas a algum trauma, e até mesmo aquelas com transtornos psiquiátricos. A dificuldade em se empatizar com a dor do outro invalida a escuta qualificada, pois esta carece de humanização, e esta falha impede o sucesso de evitar que pessoas com o sofrimento se auto extermine.

Concluimos também que a demanda é alta, o sistema geral (SUS) carece de mais investimento para preparo de funcionários e amparo de pacientes em sofrimento mental, tanto para prevenção quanto para tratamento desses em ideações suicidas, e/ou em transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

MARÇAL, Sâmara Rosa de Souza. GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Estratégias de Intervenção do Enfermeiro diante do comportamento e tentativa de Autoextermínio. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos -Ano III (2020), volume III, n.6 (jan./jun.) -*, ISSN: 2595-1661

SANTOS, Angelica Brandão. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. *Aps em Revista, [S.L.], v. 1, n. 2, p. 170-179, 24 jul. 2019. Lepidus Tecnologia.*

SILVA, Nayra Karoline Neco da. CARVALHO, Claudia Maria Sousa De. MAGALHÃES, Juliana Macêdo. JUNIOR, José Arnaldo Moreira de Carvalho. SOUSA, Bernadete Vieira da

Silva. MOREIRA, Wanderson Carneiro. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. abr.-jun. 2017;13(2):71-77.*

SANCHES, Natália. SILVA, Rafael Bianchi. A escuta qualificada na assistência social: Da postura diagnóstica às formas (po)éticas de escutar. *Estudos e Pesquisas em Psicologia é licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 3.0 Não Adaptada.*

PENSO, Maria Aparecida. SENA, Denise Pereira Alves de. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. *Revista Sociedade e Estado – Volume 35, Número 1, janeiro/abril 2020.*

LEME, Vanessa Barbosa Romera. CHAGAS, Adriana Pinheiro Serqueira das; PENNADE, Carvalho, Aline. PADILHA, Amanda Porto. ALVES, Ana Júlia de Carvalho Pereira. ROCHA, Carolina Seixas da. FRANÇA, Fernanda de Azevedo. JESUS, Fernanda dos Santos Quintanilha de. CALABAR, Fernanda Pereira. MATTOS, Lana Pereira. LEOPOLDINO, Letícia Costa. FERNANDES, Luana de Mendonça. SILVEIRA, Priscila Sá. *Da Habilidades Sociais e Prevenção do Suicídio: Relato de Experiência em Contextos Educativos Estudos e Pesquisas em Psicologia, vol. 19, núm. 1, 2019, janeiro-abril, pp. 284-297 Universidade do Estado do Rio De Janeiro.*